



10.22633/rpge.v29iesp1.20459



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Universidade Çanakkale Onsekiz Mart, Çanakkale –TR– Türkiye. Professor Associado no Departamento de Orientação e Aconselhamento Psicológico.

² Universidade Çanakkale Onsekiz Mart, Çanakkale –TR– Türkiye. Assistente de Pesquisa no Departamento de Orientação e Aconselhamento Psicológico.

³ Universidade Çanakkale Onsekiz Mart, Çanakkale –TR– Türkiye. Professor no Departamento de Educação Básica.

EXAME DA RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE IMPULSO DE AGRESSÃO E A PERCEPÇÃO FAMILIAR EM CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS POR MEIO DE TESTES PROJETIVOS

EXAMEN DE LA RELACIÓN ENTRE LOS NIVELES DE IMPULSO DE AGRESIÓN Y LA PERCEPCIÓN FAMILIAR EN NIÑOS DE 7 A 9 AÑOS MEDIANTE PRUEBAS PROYECTIVAS

EXAMINATION OF THE RELATIONSHIP BETWEEN AGGRESSION IMPULSE LEVELS AND FAMILY PERCEPTION IN 7-9-YEAR-OLD CHILDREN THROUGH PROJECTIVE TESTS

Hanife AKGÜL¹

hanifeakgul@comu.edu.tr



Gülşah YILDIRIM²

gulsah.yildirim@comu.edu.tr



Sibel GÜVEN³

s_guvun@comu.edu.tr



Como referenciar este artigo:

Akgül, H., Yıldırım, G., & Güven, S. (2025). Exame da relação entre os níveis de impulso de agressão e a percepção familiar em crianças de 7 a 9 anos por meio de testes projetivos. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp.1), e025028. DOI: 10.22633/rpge.v29iesp1.20459

Submetido em: 19/05/2025

Revisões requeridas em: 13/06/2025

Aprovado em: 30/06/2025

Publicado em: 31/07/2025

RESUMO: O objetivo deste estudo é examinar a relação entre os níveis de impulso agressivo de crianças de 7 a 9 anos e suas percepções familiares por meio de testes projetivos. Neste estudo de métodos mistos, o “Teste do Desenho de um Cacto” foi aplicado a 55 alunos na fase quantitativa e, em seguida, foram coletados dados qualitativos por meio do “Teste do Desenho da Família” com 12 crianças selecionadas por amostragem de casos extremos. Os resultados mostraram que as crianças com baixos níveis de agressividade retrataram suas famílias como afetuosa e solidárias, enquanto aquelas com altos níveis de agressividade apresentaram representações familiares emocionalmente distantes e fragilizadas. As análises indicaram que os comportamentos agressivos se relacionam tanto a fatores individuais quanto à dinâmica familiar e às experiências de vínculo. Os testes projetivos podem ser considerados ferramentas importantes para diagnóstico precoce e intervenção, especialmente para professores e equipes de orientação educacional no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Impulso agressivo. Percepção familiar. Estudos educacionais. Desenhos infantis. Testes projetivos.



RESUMEN: El objetivo de este estudio es examinar la relación entre los niveles de impulso agresivo en niños de 7 a 9 años y sus percepciones familiares a través de pruebas proyectivas. En este estudio de método mixto, se aplicó la "Prueba de Dibujar un Cactus" a 55 estudiantes durante la etapa cuantitativa, y luego se recogieron datos cualitativos mediante la "Prueba de Dibujo de la Familia" con 12 niños seleccionados mediante muestreo de casos extremos. Los resultados mostraron que los niños con bajos niveles de agresividad representaron a sus familias como afectuosas y solidarias, mientras que aquellos con altos niveles de agresividad las retrataron como emocionalmente distantes y carentes. Los comportamientos agresivos observados estuvieron relacionados tanto con factores individuales como con la dinámica familiar y las experiencias de apego. Las pruebas proyectivas pueden considerarse herramientas valiosas para el diagnóstico e intervención temprana, especialmente en contextos escolares y equipos de orientación educativa.

PALABRAS CLAVE: Impulso agresivo. Percepción familiar. Estudios educativos. Dibujos infantiles. Pruebas proyectivas.

ABSTRACT: This study aims to examine the relationship between the aggression impulse levels of 7-9-year-old children and their family perceptions through projective tests. In this mixed-method study, the "Draw a Picture of Cactus Test" was applied to 55 students during the quantitative stage, and then qualitative data were collected by running the "Family Drawing Test" with 12 children determined through extreme case sampling. The findings showed that children with low levels of aggression portrayed their families as affectionate and supportive, whereas children with high levels of aggression portrayed their families as emotionally distant and deficient. The results indicated that the aggressive behaviours displayed by the children were not only closely correlated with individual factors but also with family dynamics and the children's attachment experiences. Projective tests can be an important early diagnosis and intervention tool, especially for teachers and school counselling units that work with primary school students.

KEYWORDS: Aggression impulse. Family perception. Educational studies. Children's drawings. Projective tests.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

A agressividade é um comportamento complexo e multidimensional que pode causar danos a si mesmo ou ao ambiente (Başeğmez & Özerk, 2021). Quando observada em crianças, pode comprometer as relações sociais e prejudicar o desenvolvimento acadêmico e emocional (Parsak & Kuzucu, 2020). Estudos apontam uma tendência crescente de manifestação de comportamentos agressivos em idades cada vez mais precoces (Girard et al., 2019). Enquanto a teoria psicanalítica define a agressividade como uma expressão externa de instintos destrutivos, a teoria da aprendizagem social a considera um comportamento aprendido (Özata Ersöz & Arcagök, 2024). Dinâmicas familiares e fatores individuais desempenham papel central no surgimento da agressividade. Sendo o primeiro ambiente social da criança, a família molda sua percepção de si mesma e sua segurança emocional (Lin et al., 2023). Práticas parentais negativas — como negligência ou conflitos — podem contribuir para comportamentos agressivos (Li et al., 2024), enquanto um ambiente doméstico acolhedor e de apoio favorece a autorregulação emocional (Rademacher & Koglin, 2023). A percepção infantil sobre a família também é influenciada por essas interações. A exposição a conflitos familiares pode levar a visões negativas sobre o núcleo familiar ou provocar atitudes mais agressivas (Girard et al., 2019). O reconhecimento precoce dessas dinâmicas é essencial para intervenções eficazes.

Técnicas projetivas, como o desenho, oferecem insights valiosos sobre o mundo interno das crianças (Halmatov, 2016). Na faixa etária de 7 a 9 anos, elas expressam conteúdos cognitivos e emocionais por meio de seus desenhos (Ma et al., 2023). O teste *Desenhe um Cacto*, desenvolvido por Panfilova, revela tendências agressivas a partir de elementos simbólicos, como a direção e a densidade dos espinhos e a presença ou ausência de um vaso (Halmatov, 2016). Os comentários da criança sobre o desenho fornecem pistas adicionais sobre seu estado emocional. De modo semelhante, o *Teste do Desenho da Família* explora a percepção da criança sobre os papéis e vínculos familiares. Aspectos como o tamanho das figuras, o espaçamento entre elas e a inclusão de elementos simbólicos (sol, coração, etc.) permitem interpretar proximidade ou distanciamento emocional (Attepe-Özden et al., 2022). Em crianças com altos níveis de agressividade, sinais como figuras ausentes ou ausência de expressões faciais podem indicar repressão emocional (Akgün & Ergül, 2015). Há uma relação recíproca entre o impulso agressivo e a percepção familiar. Ferramentas não verbais, como os testes projetivos, ajudam a revelar emoções não expressas, constituindo recursos valiosos para orientadores escolares e professores. Esses instrumentos apoiam o diagnóstico precoce e a orientação, fortalecendo a interação aluno-professor e revelando necessidades emocionais subjacentes (Halmatov, 2016; Kale et al., 2021; Temizdemir et al., 2019).

Este estudo tem como objetivo examinar a relação entre os níveis de impulso agressivo de crianças de 7 a 9 anos e suas percepções familiares por meio de testes projetivos (*Desenhe*

um Cacto e Teste do Desenho da Família). A originalidade deste trabalho reside em demonstrar possíveis diferenças nas percepções familiares de crianças com altos e baixos níveis de agressividade, utilizando análises realizadas com amostras de casos extremos. Os resultados contribuem não apenas para os processos de desenvolvimento emocional infantil, mas também para a compreensão de padrões comportamentais no ambiente escolar e das interações entre alunos e professores. Nesse sentido, o estudo fornece dados que podem orientar serviços de saúde mental escolar, processos de aconselhamento psicológico, políticas educacionais e o campo da psicologia do desenvolvimento. A pesquisa, ao oferecer pistas sobre como as tendências comportamentais dos alunos — como a agressividade — se estruturam em contextos educacionais, torna-se também uma referência importante para as observações e práticas orientadoras dos docentes.

MÉTODO

Modelo do estudo

Este estudo adotou um delineamento misto transformativo sequencial. Na primeira fase, os níveis de impulso agressivo das crianças foram avaliados por meio do teste *Desenhe um Cacto*. Em seguida, utilizando a técnica de amostragem de casos extremos, foram selecionadas seis crianças com os escores mais baixos e seis com os mais altos. Na segunda fase, essas 12 crianças realizaram o *Teste do Desenho da Família*. A combinação dos achados de ambos os métodos permitiu uma compreensão holística da agressividade e da percepção familiar a partir dos desenhos infantis.

Grupo de estudo

Os participantes foram 55 alunos do ensino fundamental, com idades entre 7 e 9 anos, de uma escola pública localizada no oeste da Turkiye. O consentimento dos pais foi obtido previamente. As crianças foram selecionadas por meio de amostragem por critérios. Para a etapa qualitativa, a técnica de casos extremos, baseada nos escores de agressividade, identificou 12 crianças — seis com escores baixos e seis com escores altos.

Instrumentos de coleta de dados

Neste estudo, foram utilizados dois testes projetivos para avaliar os níveis de impulso agressivo e as percepções familiares das crianças: o *Desenhe um Cacto* e o *Teste do Desenho da Família*.

Desenhe um Cacto

Desenvolvido por Panfilova (Halmatov, 2016) e adaptado para o turco por Mukba et al. (2018), este teste avalia a agressividade por meio de metáforas visuais. As crianças desenham um cacto e respondem a perguntas estruturadas. A direção dos espinhos, sua frequência e os detalhes do desenho são avaliados com base em um sistema de pontuação que indica os níveis de agressividade.

Teste do Desenho da Família

Desenvolvido por Porot e baseado na teoria psicanalítica (Akoğlu, 2023), este teste investiga a percepção infantil sobre a família. As crianças desenham livremente sua família e explicam quem são as figuras. O teste fornece insights sobre dinâmicas familiares e proximidade emocional.

Procedimentos de coleta de dados

Inicialmente, as 55 crianças desenharam um cacto em uma folha A4, sem limite de tempo, enquanto suas respostas verbais eram registradas. Os desenhos foram avaliados de acordo com os critérios de Halmatov para determinar os níveis de agressividade. Posteriormente, as 12 crianças com escores extremos participaram do *Teste do Desenho da Família*, realizado em um ambiente seguro de sala de aula, sem orientações ou restrições de tempo.

Análise dos Dados

O teste *Desenhe um Cacto* foi analisado quantitativamente com base na escala de pontuação proposta por Halmatov (2016) e Mukba et al. (2018). Os escores (0 = positivo; 1 = negativo) permitiram identificar as crianças com maior ou menor tendência à agressividade. Já o *Teste do Desenho da Família* foi analisado qualitativamente, por meio de uma análise descritiva. Elementos dos desenhos, como posicionamento, tamanho e espaçamento das figuras, foram interpretados tematicamente para avaliar percepções de proximidade ou afastamento familiar.

Validade e Confiabilidade da Pesquisa

A validade e a confiabilidade foram asseguradas pela aplicação padronizada dos instrumentos e pelo uso de testes validados culturalmente (Halmatov, 2016; Mukba et al., 2018). As respostas discursivas das crianças complementaram a análise qualitativa. Um segundo

avaliador especialista analisou os dados qualitativos de forma independente, alcançando um índice de concordância superior a 90%. Os princípios éticos da pesquisa foram rigorosamente respeitados, incluindo consentimento, anonimato e transparência.

RESULTADOS

Na primeira etapa, o teste *Desenhe um Cacto* foi aplicado a 55 crianças. Os escores variaram entre 1 e 9, com média de 4,42. Com base nesse valor médio, 25 crianças foram classificadas com alta tendência ao impulso agressivo (escores acima da média) e 22 com baixa tendência (escores abaixo da média).

Na segunda etapa, foram selecionadas 12 crianças por meio da técnica de amostragem de casos extremos: seis com baixos escores de agressividade (1 a 2 pontos: participantes 3, 20, 22, 29, 31 e 53) e seis com escores altos (8 pontos: participantes 6, 14, 26, 28, 41 e 54). Essas crianças realizaram o *Teste do Desenho da Família*. Os desenhos foram analisados qualitativamente, com foco em elementos como disposição das figuras, tamanho, expressões faciais e uso de símbolos e cores, para interpretar as percepções familiares. Desenhos representativos dos dois grupos foram apresentados e interpretados (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Desenho da participante 31, que obteve 2 pontos no teste *Desenhe um Cacto*



Fonte: elaborado pelas autoras.

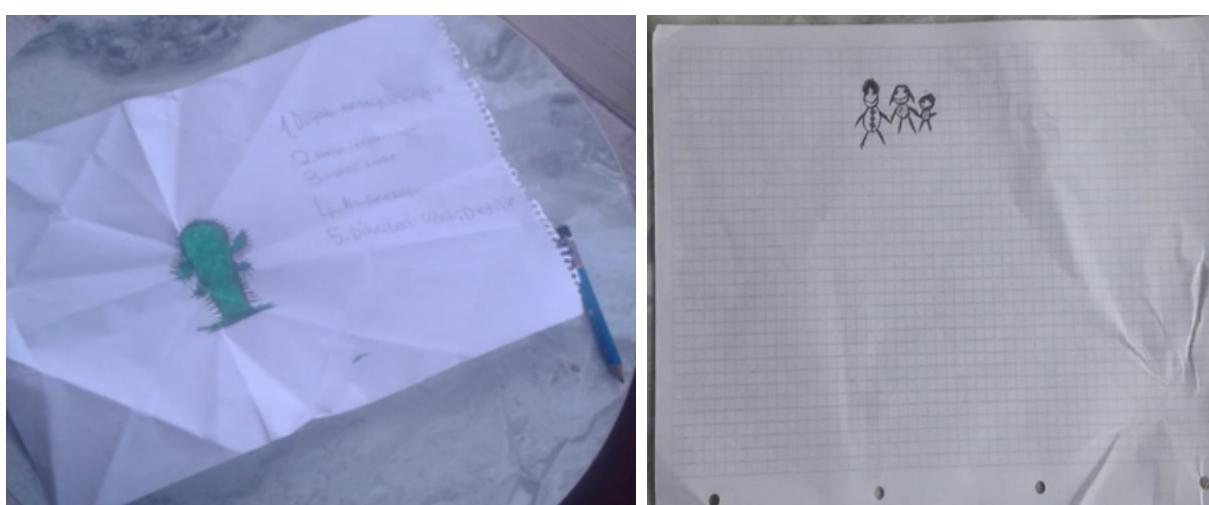
Interpretação do teste Desenhe um Cacto: a participante obteve 2 pontos no teste, sendo, portanto, classificada entre as crianças com baixa tendência à agressividade. O cacto desenhado foi colorido, inserido em um vaso e com expressão facial humana. A presença do vaso indica uma resposta positiva às necessidades de vínculo familiar, apego seguro e proteção (Halmatov, 2016). O chapéu cor-de-rosa em formato de coração, a boca e os olhos desenhados na figura do cacto apontam para indicadores positivos de personalidade, como compaixão,

autoestima e integridade emocional. Além disso, o uso de cores claras sugere otimismo, equilíbrio emocional e capacidade de controlar os impulsos agressivos.

Interpretação do Teste do Desenho da Família: O desenho da participante retratou quatro indivíduos, presumivelmente mãe, pai e dois filhos, todos em tamanhos semelhantes. As figuras foram colocadas simetricamente, em posição ereta e com expressões faciais sorridentes. Esses elementos indicam que a criança percebia suas relações familiares como positivas e equilibradas, em um ambiente emocionalmente acolhedor, pacífico e seguro (Yavuzer, 2009). A presença de elementos naturais, como árvores, nuvens e céu, demonstra não apenas vínculos interpessoais, mas também uma sensação de segurança ambiental e capacidade de desfrutar da vida. A inclusão de detalhes como mãos, cabelos e roupas nas figuras pode refletir a capacidade de observação da criança e a importância atribuída às relações. A ausência de distanciamento entre as figuras e a similaridade no tamanho reforçam a percepção de igualdade dentro da família.

Avaliação Geral: A análise conjunta dos dois desenhos da participante sugere um baixo nível de impulso agressivo e desenvolvimento em um ambiente familiar emocionalmente seguro e equilibrado. Tanto os elementos simbólicos positivos presentes no desenho do cacto quanto a composição regular e harmoniosa do desenho da família evidenciam uma autoimagem fortalecida, um senso de pertencimento consolidado e padrões relacionais saudáveis. Assim, é possível afirmar que a participante possuía um mundo interno favorável ao desenvolvimento socioemocional.

Figura 2. Drawings of the participant 28 who scored 8 points in the Draw a Cactus Test



Fonte: elaborado pelas autoras.

Interpretação do teste Desenhe um Cacto: o participante 28 obteve 8 pontos no teste, sendo classificado entre as crianças com altos impulsos agressivos. O cacto no desenho foi

representado sem vaso e inserido na natureza, o que sugere uma elevada necessidade de autonomia, tendência à independência em relação à família e possível sensação de solidão (Halmatov, 2016). Esses símbolos podem indicar fragilidade no sentimento de pertencimento e tendência à introversão. Por outro lado, os espinhos destacados, espalhados e voltados para cima indicam que a raiva reprimida pode estar sendo direcionada especialmente a figuras de autoridade, como os pais. Nesse sentido, é possível afirmar que o participante tende a expressar seus conflitos internos de maneira extrovertida.

Interpretação do Teste do Desenho da Família: todos os membros da família foram incluídos no desenho do participante, mas as figuras foram retratadas de maneira muito pequena e simplificada. Esse aspecto pode refletir sentimentos de inadequação na autoimagem, timidez emocional ou a sensação de ser invisível dentro da família. A ausência de detalhes como sobrancelhas, orelhas e mãos sugere dificuldades de comunicação, sensação de não ser ouvido e problemas nas interações sociais. Além disso, a omissão dos pés pode estar associada a uma percepção de falta de pertencimento e de confiança. Embora o posicionamento próximo das figuras indique um desejo de proximidade, o fato de a criança se desenhar por último pode revelar um sentimento de isolamento emocional. A ausência de cores no desenho também pode estar relacionada a sofrimento interno, raiva reprimida ou apatia emocional.

Avaliação Geral: Os desenhos do participante 28 indicam tanto um alto impulso agressivo quanto conflitos internos nas relações emocionais dentro da família. Os sinais de agressividade extrovertida presentes no teste Desenhe um Cacto sugerem que ele se percebe como alguém emocionalmente afastado da família, pouco valorizado e solitário, o que se alinha aos padrões de relacionamento e de autorrepresentação observados no Teste do Desenho da Família. Considerando ambos os desenhos em conjunto, comprehende-se que a criança necessita de apoio tanto no que diz respeito à regulação emocional quanto às dinâmicas de apego.

Ao final das análises, a comparação entre os desenhos das 12 crianças pertencentes aos grupos com baixos e altos impulsos agressivos é sintetizada na Tabela 1.

Tabela 1. Pontuações das Habilidades Comunicativas no Pré e Pós-Teste

	Participantes com Baixo Impulso de Agressão	Participantes com Alto Impulso de Agressão
O Uso do Papel	Todos os participantes trabalharam no plano horizontal.	Todos os participantes realizaram os desenhos no plano horizontal.
Primeira Emoção Evocada pelo Desenho	Todos os desenhos evocam emoções positivas.	Quatro dos seis desenhos evocam emoções negativas, um evoca emoções positivas e um apresenta emoções mistas.
Detalhes Acresentados ao Desenho, como Sol, Árvore e Flor	Cinco dos seis desenhos apresentam elementos positivos da natureza, como sol, corações e árvores.	Os desenhos (com exceção dos participantes 14 e 41) não apresentam detalhes vívidos, como sol e flores.

Cores Utilizadas	Cores vivas e claras foram as mais utilizadas.	Alguns dos desenhos foram feitos com giz de cera preto e lápis, enquanto outros utilizaram cores escuras, como azul-marinho, roxo e marrom.
Desenho dos Pés	Os desenhos de quatro participantes mostram um dos pés voltado para a direita e o outro para a esquerda; um participante desenhou apenas o pé esquerdo e outro não desenhou pés.	Dois desenhos mostram um pé voltado para a direita e o outro para a esquerda; dois desenhos não apresentam a figura dos pés.
Desenho das Mãos	Quatro desenhos apresentam mãos de acordo com os padrões, enquanto dois não apresentam o desenho das mãos.	Três desenhos não incluem a figura das mãos; dois apresentam mãos grandes e detalhadas, e apenas um desenho (do participante 14) representa as mãos de acordo com os padrões.
Desenho das Sobrancelhas	Apenas um participante desenhou sobrancelhas.	Nenhum participante desenhou sobrancelhas.
Inclusão de Membros da Família no Desenho	Todos os membros da família aparecem completos nos desenhos.	Todos os membros da família estão integralmente representados nos desenhos.
Contato entre os Membros da Família	Os desenhos de três participantes mostram membros da família de mãos dadas.	Quatro dos seis desenhos mostram os membros da família evitando o contato entre si.
Local Onde o Cacto Cresce	Quatro participantes mencionaram que o cacto cresce na natureza, enquanto dois afirmaram que ele cresce em casa.	Quatro participantes relataram que o cacto cresce na natureza, enquanto dois afirmaram que ele cresce em casa.
Vaso Desenhado para o Cacto	Quatro participantes desenharam um vaso de flores; dois participantes não incluíram o vaso no desenho.	Três participantes desenharam um vaso para o cacto; três não incluíram o vaso no desenho.

Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Este estudo examinou a relação entre impulsos agressivos e percepções familiares em crianças de 7 a 9 anos, utilizando instrumentos de avaliação projetiva. Os resultados evidenciaram que crianças com baixos níveis de agressão produziram representações calorosas e próximas de suas famílias, enquanto aquelas com altos níveis de agressão apresentaram indicadores negativos, como distanciamento emocional, ausência de figuras e uso de cores escuras. As cores, os símbolos e a disposição das figuras forneceram indícios consistentes sobre o estado emocional das crianças. Esses achados sugerem que a agressividade não é apenas um fenômeno individual, mas está intimamente ligada às relações familiares. O estudo destaca que instrumentos de avaliação baseados em arte constituem recursos relevantes para compreender o estado emocional de crianças, especialmente na idade escolar primária, e que a cooperação entre professores, pais e orientadores desempenha um papel decisivo nesse processo.

Símbolos de calor, intimidade emocional e vitalidade (como sol, flores e corações) foram frequentemente observados nos desenhos de crianças com baixos níveis de agressão. Esses símbolos indicam a presença de confiança intrínseca, senso de pertencimento e capacidade de regulação emocional positiva. Pesquisas como as de Ballús et al. (2023) e Li et al. (2024) também relatam que abordagens parentais de apoio contribuem para a redução da agressividade em crianças. Destacou-se que os tons claros utilizados pelas crianças (como amarelo, rosa e azul-claro) estão associados ao otimismo e à segurança emocional. Halmatov (2016) também observou que as preferências de cores refletem o mundo interno infantil.

Por outro lado, o uso de tons escuros (preto, azul-marinho) ou a ausência de cores nos desenhos das crianças com altos níveis de agressão destacaram-se, sugerindo supressão emocional, solidão ou raiva. Biasi et al. (2014) chegaram a conclusões semelhantes em suas análises projetivas, relatando que as cores escuras refletiam conflitos nas relações familiares das crianças. Kaya et al. (2019) confirmaram esses achados, enfatizando que tons claros estavam correlacionados com relações próximas, enquanto tons escuros estavam associados a distanciamento e conflitos. Observou-se que crianças com altos níveis de agressão desenhavam figuras familiares menores, incompletas ou pouco definidas e se retratavam em posições que expressavam alienação em relação à família. Esse padrão foi associado à baixa autoimagem, privação emocional ou sensação de desvalorização no contexto familiar. A exclusão de determinados membros da família nos desenhos, sem jamais os representar, foi interpretada como um reflexo projetivo de problemas nas relações intrafamiliares (Fury et al., 1997).

O maior distanciamento entre as figuras familiares, bem como a ausência de órgãos ou expressões faciais nas representações, indica que a criança percebe os vínculos familiares como frágeis e busca confiança e apoio. A teoria do apego de Bowlby (1988) destaca que crianças com apego seguro desenvolvem uma regulação emocional mais saudável e são menos propensas a comportamentos agressivos. Gernhardt et al. (2013) também demonstraram que percepções familiares positivas estão correlacionadas à presença frequente de símbolos de amor e proximidade nos desenhos infantis. Os símbolos utilizados no *Teste do Cacto* forneceram pistas relevantes sobre o mundo interno da criança. Em particular, a direção dos espinhos revelou o alvo do impulso agressivo: espinhos voltados para cima refletiam uma tendência de agressividade em relação aos pais; espinhos laterais, direcionados a colegas; e espinhos voltados para baixo, a indivíduos mais frágeis (Mukba et al., 2018; Halmatov, 2016). Algumas crianças descreveram o cacto como “não é possível tocá-lo” e “ele morre se não for cuidado”, sugerindo reações contraditórias ao afeto e a sobreposição entre cuidado emocional e agressividade.

De modo geral, os achados deste estudo revelaram que o impulso agressivo não é apenas um fenômeno individual, mas está fortemente correlacionado a fatores como relações familiares, atitudes parentais e segurança emocional. Os testes projetivos mostraram ser

ferramentas poderosas para acessar emoções infantis que não podem ser expressas verbalmente, contribuindo significativamente para a compreensão do desenvolvimento emocional, social e comportamental das crianças (Bozzato et al., 2021; Kallitsoglou et al., 2022). O uso combinado desses instrumentos permitiu evidenciar as experiências internas da criança e seus vínculos familiares de forma holística.

Implicações para as Políticas Educacionais e a Gestão Escolar

Os resultados deste estudo indicam que a relação entre as tendências agressivas das crianças e os vínculos familiares deve ser analisada não apenas sob a perspectiva do desenvolvimento individual, mas também em relação ao clima das instituições educacionais, ao manejo do comportamento discente e aos serviços de orientação psicológica. Evidencia-se que os desenhos projetivos, capazes de refletir conflitos internos e percepções familiares das crianças, podem constituir uma ferramenta eficaz em intervenções preventivas no ambiente escolar. O reconhecimento precoce de problemas emocionais e comportamentais, sobretudo nos níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, contribui para a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor, além de potencializar o desempenho acadêmico.

Psicólogos e orientadores educacionais que atuam nas escolas devem ser apoiados para focar não apenas na gestão de crises, mas também em práticas preventivas voltadas ao acompanhamento do desenvolvimento emocional dos alunos. O uso de abordagens não verbais, como testes projetivos e instrumentos de avaliação baseados em arte, possibilita o reconhecimento precoce de dificuldades emocionais. Observou-se neste estudo que o elevado nível de agressividade identificado está correlacionado com os conflitos vivenciados pelas crianças em seus contextos familiares. Esse achado demonstra que as escolas devem funcionar como estruturas de apoio não apenas para a transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. A integração de programas baseados em aprendizagem socioemocional (SEL) ao currículo escolar pode atender diretamente a essa demanda.

Espera-se que gestores escolares e docentes sejam capazes de avaliar os comportamentos infantis não apenas sob uma ótica disciplinar, mas também considerando aspectos familiares e emocionais. Recomenda-se, portanto, que os programas de formação docente incluam competências psicológicas básicas para a observação e interpretação de sinais comportamentais das crianças. O estudo revelou que a estrutura familiar constitui um fator determinante para as tendências agressivas infantis. Assim, os gestores escolares devem implementar políticas que priorizem a comunicação regular com as famílias, promovam processos de tomada de decisão conjunta e incentivem os departamentos de orientação a organizar atividades

de apoio às famílias. Modelos de interação que ampliem a participação familiar para além das reuniões tradicionais devem ser estimulados.

O uso de análises qualitativas para complementar os registros escolares de comportamentos discentes possibilita o reconhecimento e a gestão precoce das necessidades emocionais dos alunos. Nesse sentido, sistemas de observação e avaliação conduzidos em cooperação entre docentes e departamentos de orientação escolar oferecem uma abordagem holística para a gestão educacional. Em síntese, este estudo fornece a gestores escolares, formuladores de políticas educacionais e professores dados relevantes sobre a importância de construir uma cultura escolar que leve em consideração as necessidades emocionais das crianças e os fatores de estresse relacionados ao contexto familiar. Monitorar e apoiar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional dos alunos deve ser parte integrante de uma gestão educacional eficaz.

Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, é necessário que pesquisas similares sejam realizadas com amostras maiores, contemplando diferentes níveis socioeconômicos, estruturas culturais e variações regionais. Outra limitação reside no fato de que apenas os desenhos das crianças foram avaliados, sendo desconsideradas as opiniões dos pais, as observações dos professores e as avaliações comportamentais diretas. A inclusão de múltiplas fontes de dados (como relatos parentais, avaliações docentes e formulários de observação) em investigações futuras poderá contribuir para uma compreensão mais ampla das tendências agressivas infantis.

REFERÊNCIAS

- Akgün, E., & Ergül, A. (2015). 55-74 aylık çocukların resimlerinde aile algısının değerlendirilmesi. *Cukurova University Faculty of Education Journal*, 44(2), 209–228.
- Akoğlu, B. (2023). *Resim ve Çocuğun İç Dünyasına Yolculuk*. Nobel Akademik Publication.
- Attepe-Özden, S. A., Tekindal, M., Gedik, T. E., Ege, A., Erim, F., & Tekindal, M. A. (2022). Reporting Qualitative Research: Turkish Adaptation of COREQ Checklist. *European Journal of Science and Technology*, (35), 522–529. <https://doi.org/10.31590/ejosat.976957>
- Ballús, E., Comelles, M. C., Pasto, M. T., & Benedico, P. (2023). Children's drawings as a projective tool to explore and prevent experiences of mistreatment and/or sexual abuse. *Frontiers in Psychology*, 14, 1002864. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1002864>
- Başeğmez, A. C., & Özerk, H. (2021). İnsanın Saldırgan ve Şiddet İçeren Davranışlarını Psikoterapi Kuramlarının Ele Alış Biçimlerinin Değerlendirilmesi. *OPUS International Journal of Society Researches*, 18(44), 8475–8499. <https://doi.org/10.26466/opus.942149>
- Biasi, V., Bonaiuto, P., & Levin, J. M. (2014). The "Colour Family Drawing Test": A comparison between children of "harmonious" or "very conflictual families". *Psychology*, 5(19), 2099–2108. <https://doi.org/10.4236/psych.2014.519212>
- Bozzato, P., Fabris, M. A., & Longobardi, C. (2021). Gender, stereotypes and grade level in the draw-a-scientist test in Italian schoolchildren. *International Journal of Science Education*, 43(16), 2640–2662. <https://doi.org/10.1080/09500693.2021.1982062>
- Fury, G., Carlson, E. A., & Sroufe, L. A. (1997). Children's representations of attachment relationships in family drawings. *Child Development*, 68(6), 1154–1164. <https://doi.org/10.2307/1132298>
- Gernhardt, A., Rübeling, H., & Keller, H. (2013). "This Is My Family": Differences in Children's Family Drawings Across Cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 44(7), 1166–1183. <https://doi.org/10.1177/0022022113478658>
- Girard, L. C., Tremblay, R. E., Nagin, D., & Côté, S. (2019). Development of aggression subtypes from childhood to adolescence: A group-based multi-trajectory modelling perspective. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 47(5), 825-838. <https://doi.org/10.1007/s10802-018-0495-6>
- Halmatov, S. (2016). *Child pictures analysis and psychological picture tests*. Pegem Akademi.
- Kale, M., Karagöz, S., & Nur, İ. (2021). Examination of Theses on Sibling Relations in Education and Social Sciences. *Mersin University Journal of the Faculty of Education*, 17(1), 148–160. <https://doi.org/10.17860/mersinefd.822314>

- Kallitsoglou, A., Repana, V., & Shiakou, M. (2022). Children's family drawings: association with attachment representations in story stem narratives and social and emotional difficulties. *Early Child Development and Care*, 192(8), 1337–1348. <https://doi.org/10.1080/03004430.2021.1877284>
- Kaya, Z., Mukba, G., & Özkan, R. (2019). Psikolojik danışman adaylarının duygusal durumlarına, aile içindeki konumlarına ve aile içi ilişkilerine ilişkin görüşlerinin "Çiçek Ailesi Resmi Çiz" testi aracılığıyla incelenmesi. *Journal of Family Psychological Counseling*, 2(1), 96–115. <https://dergipark.org.tr/tr/pub/apdad/issue/46496/501911>
- Li, X., Shi, K., Zhang, J., Cao, T., & Guo, C. (2024). A family dynamics theory perspective on parenting styles and children's aggressive behavior. *BMC psychology*, 12(1), 697. <https://doi.org/10.1186/s40359-024-02217-3>
- Lin, Z., Zhou, Z., Zhu, L., & Wu, W. (2023). Parenting styles, empathy and aggressive behavior in preschool children: an examination of mediating mechanisms. *Frontiers in Psychology*, 14, 1243623. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1243623>
- Ma, Y., Li, X., & Li, Y. (2023). Parenting styles, empathy, and aggressive behavior in preschool children. *Frontiers in Psychology*, 14, 1243623. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1243623>
- Mukba, G., Kaya, Z., & Özkan, R. (2018). "Bir Kaktüs Resmi Çiz Testi" Aracılığıyla Psikolojik Danışman Adaylarının Kişilik Özelliklerine ve Duygu Durumlarına İlişkin Görüşlerinin İncelenmesi. *Life Skills Journal of Psychology*, 2(4), 389–397. <https://doi.org/10.31461/ybpd.493185>
- Özata Ersöz, A., & Arcagök, S. (2024). 36-72 Aylık Çocukların Saldırganlık Yönelimlerinin İncelenmesi: Bir Karma Yöntem Araştırması. *Uşak University Journal of Educational Research*, 10(2), 64 –82. <https://doi.org/10.29065/usakead.1445123>
- Parsak, B., & Kuzucu, Y. (2020). Ebeveyn Tutumları ile Okul Öncesi Dönem Çocuklarında Saldırganlık arasındaki ilişkide Çocukların Empati ve Sosyal Becerilerinin Rolü. *Humanistic Perspective*, 2(3), 347–374. <https://doi.org/10.47793/hp.778702>
- Rademacher, L., & Koglin, U. (2023). Parenting style and child aggressive behavior from preschool to elementary school: The mediating role of emotion dysregulation. *Early Childhood Education Journal*, 51(1), 15–30. <https://doi.org/10.1007/s10643-023-01560-1>
- Temizdemir, H. A., Gümüş, Z., Ünübol, H., & Tekin, H. O. (2019). Ebeveyn-çocuk internet kullanımı, aile içi iletişim, çocukların uyku kalitesi ve sosyal becerileri arasındaki ilişkinin incelenmesi. *The Journal of Neurobehavioral Sciences*, 6(2), 94–101.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Os autores agradecem a todas as crianças e aos pais por suas contribuições.

Financiamento: Os autores não receberam financiamento para a realização deste estudo.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesses potencial relacionado a este trabalho.

Aprovação ética: A aprovação ética para a realização do estudo foi concedida pela Universidade Çanakkale Onsekiz Mart. O número de referência é 17/06.

Disponibilidade de dados e material: Os dados utilizados no estudo foram arquivados e podem ser fornecidos pelos autores mediante solicitação.

Contribuições dos autores: Todos os autores contribuíram igualmente para o processo de elaboração do estudo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

